

Altas de começo do ano deixam Fortaleza com a maior inflação do País

| PRÉVIA DIVULGADA PELO IBGE | A avaliação é que desde o mês de março a economia está em processo de aceleração inflacionária

EDUARDA TALICY
eduardatalicy@opovo.com.br

Puxado principalmente pelo grupo habitação, que corresponde a despesas com taxas de serviços públicos como água e luz, aluguel e combustíveis, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) acelerou 0,99% em Fortaleza no mês de abril. Já a variação acumulada desde janeiro de 2019 supera as demais capitais analisadas no País, chegando a 2,52%. No ano, é a maior prévia da inflação na Capital e a terceira maior entre as regiões para o mês. As informações são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O fato é que as altas impactam no orçamento dos consumidores. Na casa de Giovane de Sousa, 41, moram dez pessoas e somente três garantem a renda. De acordo com o vendedor, que tem salário variável, a busca sempre é por promoções e economia de energia. “A última conta veio R\$ 276. É muito difícil de a gente conseguir dar conta de tudo e ainda tem o aumento (conta de luz) chegando neste próximo mês”, disse.

Embora os índices de Fortaleza estejam entre os três maiores do mês de abril nas regiões consultadas, quando os números são considerados nos últimos 12 meses, a Capital cearense desce para a sexta posição.

“Fortaleza até o ano passado, 2018, estava entre as mais baixas (taxas de inflação). Esse aumento é um reflexo dessa alta nesses dois meses atípicos, fevereiro e março, puxado também pela educação e preço dos alimentos”, analisa Alessandra Araújo, professora dos cursos de finanças e economia da Universidade Federal do Ceará (UFC), Campus Sobral. Conforme ela, o novo aumento da conta de luz deve reverberar no valor da inflação de meses posteriores.

O IPCA-15 mede a prévia da inflação oficial, oferecendo a variação dos preços no mercado varejista. Para o cálculo de abril, os valores foram coletados no

período de 16 de março a 12 de abril de 2019 (referência) e comparados com aqueles vigentes de 13 de fevereiro a 15 de março de 2019 (base).

Em janeiro, a oscilação de Fortaleza foi a menor: 0,04%. A partir do mês de fevereiro, a variação positiva continua prosseguindo: 0,55%; 0,92% em março; e, por fim, 0,99% em abril. Além da parte de habitação, a alimentação também repercutiu nessa alta. De acordo com Daniel Suliano, analista de políticas públicas do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (Ipece) este foi um dos grupos que interferiram na alta nacional.

“O preço de alimentos têm peso maior aqui no Ceará, então, quando esse valor nacional sobe, aqui sobe ainda mais. Tanto que Fortaleza por muito tempo teve as mais baixas inflações por causa das boas safras de 2016 e 2017”, disse. Para o especialista, os valores devem subir até junho. De acordo com o economista Aécio Alves de Oliveira, uma vez motivada pelo grupo habitação, a tendência é que posteriormente esses preços baixem. **(Colaborou Izadora Paula)**

TATIANA FORTES



GIOVANE de Sousa, 41, explica as estratégias para economizar com promoções e na conta de luz

Impacto.
Brasil tem
variação de
0,72% em abril

Em janeiro, o País registrou aumento de 0,3%, seguido de 0,34% em fevereiro e 0,54% em março. No mês de abril, a variação foi de 0,72%, sendo a taxa mais alta desde a greve dos caminhoneiros. O acumulado do ano chegou a 1,91%, abaixo de Fortaleza (2,52%), mas à frente da variação acumulada dos últimos 12 meses - 4,71% no Brasil e 4,67% na Capital.

No lado das altas, os transportes tiveram a maior variação, 1,31%, e o maior impacto, 0,24 ponto percentual (p.p.). O segundo maior peso (0,23 p.p.) ficou com o grupo alimentação e bebidas (0,92%), que desacelerou em relação à taxa do mês anterior (1,28%). Já saúde e cuidados pessoais registrou a segunda maior variação (1,15%), contribuindo com 0,14 p.p. Juntos, os três grupos corresponderam a cerca de 85% do índice do mês. As demais variações ficaram entre 0,06%, de educação, e 0,57%, de vestuário. Apenas comunicação (-0,05%) apresentou deflação de março para abril.

O grupo dos transportes, já apresentando alta de 0,59% em março, acelerou para 1,31%, principalmente por conta dos combustíveis (3,00%) e, particularmente, da gasolina (3,22%), que teve o maior peso individual no índice do mês (0,14 p.p.).

O indicador se refere às famílias com rendimento de 1 a 40 salários mínimos e abrange as regiões metropolitanas do Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, São Paulo, Belém, Fortaleza, Salvador e Curitiba, além de Brasília e Goiânia. A metodologia utilizada é a mesma do IPCA, a diferença está no período de coleta dos preços e na abrangência geográfica.

1,3%
Foi o maior impacto na inflação e se refere ao grupo transportes.

RESULTADO IPCA-15

Região	Peso Regional (%)	Variação Mensal (%)		Variação acumulada (%)	
		Março	Abril	Ano	12 meses
Fortaleza	3,49	0,92	0,99	2,52	4,67
Rio de Janeiro	12,46	0,58	0,75	2,35	4,82
Salvador	7,35	0,29	1,06	2,27	4,99
Belém	4,65	0,75	0,48	2,26	4,25
Porto Alegre	8,4	0,54	1,27	2,19	5,84
Recife	5,05	0,64	0,9	2,15	4,76
São Paulo	31,68	0,56	0,72	1,91	4,75
Belo Horizonte	11,23	0,43	0,24	1,78	4,63
Brasília	3,46	0,59	0,85	1,37	4,2
Curitiba	7,79	0,34	0,8	1,22	4,2
Goiânia	4,44	0,74	-0,01	0,77	3,91
Brasil	100	0,54	0,72	1,91	4,71

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor

1 a 5 de maio

FESTMODA MACIÇO

EM GUARAMIRANGA/CE

I FESTIVAL DE ARTE EM MODA DO TERRITÓRIO MACIÇO DE BATURITÉ

REALIZAÇÃO

PARCEIROS

APOIO INSTITUCIONAL

APOIO

EMPRESA COMERCIAL

APOIO CULTURAL

COLABORADORES